

# *Superior Tribunal de Justiça*

**AgInt nos EDcl no AGRADO EM RECURSO ESPECIAL Nº 1.390.459 - SP  
(2018/0285312-1)**

**RELATORA : MINISTRA ASSUSETE MAGALHÃES**  
**AGRAVANTE : CLOVIS BUENO**  
**AGRAVANTE : DARCI PEDRO DE ARAUJO**  
**AGRAVANTE : DJAIR SANCAO DE OLIVEIRA**  
**AGRAVANTE : FRANCISCO ISQUERDO MORENO**  
**AGRAVANTE : JORGE SUNAO ITO**  
**AGRAVANTE : PEDRO ALCANTARA DE MACEDO**  
**AGRAVANTE : RENE MAZARO**  
**AGRAVANTE : VICENTE DE PAULO VAZ**  
**AGRAVANTE : VITORIO FRANCISCONI NETO**  
**AGRAVANTE : WILSON BUENO JUNQUEIRA**  
**ADVOGADOS : WELLINGTON NEGRI DA SILVA - SP237006**  
**FERNANDO MIL HOMENS MOREIRA - DF048957**  
**AGRAVADO : SAO PAULO PREVIDENCIA - SPPREV**  
**AGRAVADO : FAZENDA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**PROCURADOR : JULIANA LEME SOUZA GONÇALVES - SP253327**

## **EMENTA**

ADMINISTRATIVO E PROCESSUAL CIVIL. AGRAVO INTERNO NOS EMBARGOS DE DECLARAÇÃO NO AGRADO EM RECURSO ESPECIAL. AÇÃO DE COBRANÇA. "QUINQUÊNIOS" E "SEXTA-PARTE". ACÓRDÃO RECORRIDO QUE CONCLUIU PELA AUSÊNCIA DE PRESSUPOSTOS PARA APRECIACÃO DO MÉRITO DA CAUSA. ALEGADA VIOLAÇÃO AOS ARTS. 3º E 4º DO CPC/2015. TESE RECURSAL NÃO PREQUESTIONADA. SÚMULA 211 DO STJ. SÚMULA 284/STF. ALEGAÇÃO DE COISA JULGADA. REVOLVIMENTO FÁTICO-PROBATÓRIO. SÚMULA 7/STJ. ACÓRDÃO DO TRIBUNAL DE ORIGEM EM HARMONIA COM A JURISPRUDÊNCIA DO STJ. AGRAVO INTERNO IMPROVIDO.

I. Agravo interno aviado contra decisão que julgara recurso interposto contra **decisum** publicado na vigência do CPC/2015.

II. Trata-se, na origem, de Ação de Cobrança, ajuizada por policiais militares inativos e pensionistas, visando o recebimento das diferenças dos adicionais "quinquênios" e "sexta-parte", referentes ao período dos cinco anos anteriores à impetração de Mandado de Segurança Coletivo, ainda não transitado em julgado, no qual restou reconhecido, aos substituídos, o referido direito.

III. Por simples cotejo das razões recursais e dos fundamentos do acórdão recorrido, percebe-se que a tese recursal, vinculada aos dispositivos tidos como violados – arts. 3º e 4º do CPC/2015 –, não foi apreciada, no voto condutor, não tendo servido de fundamento à

# *Superior Tribunal de Justiça*

conclusão adotada pelo Tribunal de origem, incidindo o óbice da Súmula 211/STJ.

IV. Nos termos da jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça, "a admissão de prequestionamento ficto (art. 1.025 do CPC/15), em recurso especial, exige que no mesmo recurso seja indicada violação ao art. 1.022 do CPC/15, para que se possibilite ao Órgão julgador verificar a existência do vício inquinado ao acórdão, que uma vez constatado, poderá dar ensejo à supressão de grau facultada pelo dispositivo de lei" (STJ, REsp 1.639.314/MG, Rel. Ministra NANCY ANDRIGHI, TERCEIRA TURMA, DJe de 10/04/2017). Hipótese em julgamento na qual o Recurso Especial não apontou violação ao art. 1.022 do CPC/2015.

V. Não se conhece de Recurso Especial quando a parte não aponta, de forma clara, o vício em que teria incorrido o acórdão impugnado. Aplicação, por analogia, da Súmula 284/STF ("É inadmissível o recurso extraordinário, quando a deficiência na sua fundamentação não permitir a exata compreensão da controvérsia"), quanto à alegada violação aos arts. 3º e 4º do CPC/2015.

VI. Em relação à coisa julgada, da análise dos argumentos utilizados pela parte recorrente e da conclusão firmada no acórdão objurgado conclui-se que a pretensão recursal exige reexame de matéria fática, não cabendo a esta Corte, para tal, reavaliar o conjunto probatório dos autos (Súmula 7/STJ).

VII. Consoante a jurisprudência do STJ, "é necessário aguardar o trânsito em julgado da sentença em Mandado de Segurança Coletivo para o ajuizamento da ação de cobrança pretendendo o recebimento de parcelas pretéritas" (STJ, REsp 1.764.345/SP, Rel. Ministro HERMAN BENJAMIN, SEGUNDA TURMA, DJe de 28/11/2018). No mesmo sentido: STJ, AgInt nos EDcl no REsp 1.782.341/SP, Rel. Ministro HERMAN BENJAMIN, SEGUNDA TURMA, DJe de 05/09/2019; AgInt no REsp 1.748.782/SP, Rel. Ministro FRANCISCO FALCÃO, SEGUNDA TURMA, DJe de 01/03/2019; REsp 1.747.518/SP, Rel. Ministro OG FERNANDES, SEGUNDA TURMA, DJe de 21/02/2019.

VIII. Agravo interno improvido.

## **ACÓRDÃO**

Vistos, relatados e discutidos os autos em que são partes as acima indicadas, acordam os Ministros da Segunda Turma do Superior Tribunal de Justiça, por unanimidade, negar provimento ao agravo interno, nos termos do voto da Sra. Ministra Relatora.

Os Srs. Ministros Francisco Falcão, Herman Benjamin, Og Fernandes e Mauro Campbell Marques votaram com a Sra. Ministra Relatora.

# *Superior Tribunal de Justiça*

Brasília (DF), 21 de novembro de 2019(data do julgamento).

MINISTRA ASSUETE MAGALHÃES  
Relatora

